

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: Pix

Data: 01.09.89

Pg.: _____

Um alerta sobre a ameaça aos índios no Parque do Xingu

Com atuação marcante em conflitos de terra, o que já lhe valeu várias ameaças de morte, sendo a última há 15 dias, dom Pedro Casaldáliga advertiu ontem que a presença de garimpeiros em áreas indígenas é o mesmo que massacrar seus habitantes. Preocupado com a notícia de que um garimpo está sendo instalado no Parque Nacional do Xingu, alertou que isto vai significar o contato dos índios com doenças dos garimpeiros e com a prostituição. "A vida do povo indígena será desarticulada" — denunciou.

Metade da área do parque — fica na região abrangida por sua diocese. A notícia, que quer confirmar tão logo retornar ao Mato Grosso, lhe chegou através de "uma pessoa de minha confiança". Dom Pedro Casaldáliga observou que atualmente os conflitos de terra deixaram de ser um problema crônico na região do Araguaia. Informou que eles predominam hoje em regiões do

Pará, Bahia, Maranhão e interior do Paraná.

Há cerca de quinze dias, ele recebeu um telefonema, de pessoa conhecida, mas que não quis ser identificada, indicando que o fazendeiro Raul Machado estaria negociando a sua morte. O fazendeiro, segundo o bispo, possui terras na região da prelasia (diocese do interior) de São Félix. A Polícia Militar chegou a oferecer guarda a dom Pedro Casaldáliga. "Mas dispensei depois de me perguntar o que faria acompanhado de anjos da guarda".

Subsolo paga a dívida

Preocupado com o destino do Parque Nacional do Xingu, o bispo de São Félix do Araguaia advertiu ainda que as mineradoras, "mesmo que apareçam com máscaras de carnaval brasileiro", são em geral multinacionais. "Nosso solo e subsolo estão pagando os juros da dívida externa" — criticou, para concluir que, dentro do modelo vigente no

País, "a desgraça do Brasil é ser muito rico".

Ele lembrou que os atritos entre os proprietários de terra e posseiros, peões e índios tiveram início com a entrada do capitalismo no campo, a partir de incentivos fiscais da Sudam (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia), gerando a interferência de agentes da Comissão Pastoral da Terra. "Por isto, somos considerados briguentos. Mas não fomos nós quem criamos o conflito".

Voltando sempre ao Parque Nacional do Xingu, disse que pelas informações recebidas haveria inclusive um "convênio oficial" para permitir o garimpo de ouro em troca da concessão de 10% do lucro aos índios. Sua preocupação pode ser fundamentada em pelo menos uma declaração recente, feita pelo general Bayma Dennis, de que o Governo não tem como retirar os garimpeiros que estão em Roraima. No Xingu, ele estima que existam hoje em torno de três mil índios.